

Pais começa a pagar juros sobre os juros atrasados

CORREIO PAULISTA - ECONOMIA BRASIL 9 MAR 1984

O Banco Central informou ontem aos bancos credores que, na próxima semana, começará a pagar os juros sobre juros atrasados. Embora o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, tenha anunciado, na segunda-feira, a eliminação de todos os compromissos em atraso, alguns bancos pediram esclarecimentos sobre a falta de recebimento.

Fonte do Banco Central explicou que o atraso no recebimento pode decorrer de algum erro ou falha do banco operador de câmbio no Brasil, com acúmulo de serviços ou remessa para praça errada. Mas o Banco Central manteve o compromisso de liquidar os juros dos compromissos em atraso até o dia 23 de abril.

Com o habitual atraso de seis meses, o Banco Central divulgou ontem o movimento de capital es-

trangeiro em outubro de 1983, quando estava em plena vigência a centralização cambial e o Brasil enfrentava o impasse nas negociações com os bancos credores e o Fundo Monetário Internacional. Por isso, em outubro, o País só realizou uma única amortização de empréstimo externo: a Companhia Energética do Estado de São Paulo (CESP) pagou US\$ 37 milhões ao Commerzbank, da Alemanha Ocidental.

Até os financiamentos a importações deixaram de entrar em outubro. Somente a Petrobrás conseguiu contratar uma operação de US\$ 17,71 milhões. Os bancos que operam no País não tiveram melhor sorte: apenas onze deles conseguiram captar ou renovar empréstimos externos, no total de US\$ 42,3 milhões, melhor apenas que em março de 1983, quan-

do não houve qualquer operação.

Na contratação de empréstimos diretos — sem a intermediação dos bancos, conseguiram sucesso: a Nuclebrás, US\$ 80 milhões; Telesp, US\$ 15 milhões; Albras, US\$ 12,33 milhões e Governo de Santa Catarina, US\$ 10 milhões, entre as operações de maior valor. O Banco Comércio e Indústria de São Paulo também levantou US\$ 10 milhões.

Antes dos bancos liberarem em novembro os recursos remanescentes do primeiro jumbo de US\$ 4,4 bilhões, em novembro, o Brasil só não acumulou maior volume de atrasados, em razão da colaboração dos organismos internacionais. Somente em outubro, o Banco Mundial liberou para o Brasil US\$ 655 milhões e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, US\$ 22,5 milhões.